



## SÍNDROME DE MÜNCHAUSEN BY SELF

Gerilaine Garcia da silva<sup>1</sup>  
Amanda chicaroli<sup>2</sup>  
Ana Paula de Souza Garcia<sup>3</sup>  
Ediele Aparecida Ribeiro da Silva<sup>4</sup>  
Ezequiel Kleber<sup>5</sup>  
Orlete Donato de Oliveira Miranda<sup>6</sup>

**Palavras Chaves:** transtorno factício, síndrome de munchausen by self, casos clínicos

**INTRODUÇÃO-** A síndrome de Munchausen está classificada na quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais (DSM-IV), no grupo dos transtornos factícios com o dígito 300.19 que são os transtornos factícios com sintomas predominantemente físicos. Os critérios do diagnóstico são: produção intencional de sinais e sintomas predominantemente físico, o papel de doente é o que motiva o comportamento, os pacientes que possuem esta síndrome são considerados mentirosos patológicos (pseudologia fantástica), pois tendem a produzir tal ato a fim de receber assistência do serviço de saúde causando muitas vezes prejuízo a este sistema, pois são realizados cirurgias e exame desnecessários, porém não se tem nenhum incentivo externo para tal ato, as suas histórias são contadas como se fosse a mais verdadeira possível, pois sabem tudo sobre a sua patologia em que na última análise são falsas, pois com o passar do tempo a equipe médica começa desconfia do caso, e começa a investigar o histórico do paciente. Diferentemente da síndrome de munchausen por procuração onde a mãe ou terceiros causam sinais e sintomas nas crianças, para receber atenção e submeter as crianças a vários procedimentos cirúrgicos e desnecessários, a síndrome de munchausen by self é quando o paciente produz sinais e sintomas em si mesmo. Este trabalho tem como objetivo analisar as produções científicas sobre síndrome de Munchausen, relatando alguns casos clínicos vistos nos artigos estudados. Nesta revisão integrativa, a busca foi realizada bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) Repositori de Contingut Lliure (RODERIC), Revista USP, Research Gate, Medigraphic, ESCS revista interação em psicologia, Revistas Oculderma e em Revista de Nefrologia. Para a descrição das pesquisas selecionadas utilizou-se a frequência absoluta (n), percentual (%) e a organização dos dados por similaridade com o intuito de selecionar dados que discorra argumentos referentes à Síndrome de Munchausen by self, onde se procederam à seleção de artigos em língua portuguesa referentes ao ano de 1999 ao ano de 2016. foram selecionados e analisado 15 estudos dos quais 73,33% eram relato de caso sobre síndrome de Munchausen e 26,66% eram misto, esta é uma síndrome considerada rara, e predomina mais em homem do que em mulheres na proporção 3;1 e tende a cronicidade. Possíveis métodos de tratamentos são utilizados com intuito de corrigir traços marcados pelos problemas neurológicos ocasionados pela síndrome, sendo utilizados métodos com tratamentos psicoterápicos sugere-se desta forma que haja um cadastramento desses pacientes para evitar tratamentos desnecessários, e desgaste da equipe de profissionais.

**REFERENCIA:** ARANHA GF, CARVALHO LZM, GUARNIERO FB, SOARES SMSR. Transtorno factício: um desafio para as diversas especialidades. RevMed (São Paulo). 2007 jan.-mar.;86(1):14-  
SÁNCHEZ RP; BENAVIDES GG. Síndromes raras en psicopatologia: revisió bibliogràfica i anàlisi bibliomètrica. En: Anuari de Psicologia de la Societat Valenciana de Psicologia, 2015, Vol. 16, no. 2: 105-125  
GATTAZ WF, DRESSING H, HEWER W, NUNES P. Síndrome de Münchhausen: Diagnóstico e Manejo Clínico. Rev Assoc Med Bras 2003; 49(2): 220-4

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – [amandavalegura@hotmail.com](mailto:amandavalegura@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – [anaparcia.agronomia@gmail.com](mailto:anaparcia.agronomia@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – [ediele\\_aparecida@hotmail.com](mailto:ediele_aparecida@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – [ezequielkleber@gmail.com](mailto:ezequielkleber@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail. [gerilainegarcia@gmail.com](mailto:gerilainegarcia@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora e orientador, CEULJI/ULBRA. Email: [orletedonato@gmail.com](mailto:orletedonato@gmail.com)